



RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS

Posted on 28/08/2019 by Patrícia Antunes

Category: [Artigo](#)

Uma ameaça global na perspetiva da segurança alimentar

Numa revisão recente sobre a transmissão de bactérias ao Homem através dos alimentos abordamos a implicação da cadeia alimentar na [disseminação da resistência aos antibióticos](#).

Este é um tema central para a microbiologia alimentar e para a segurança dos alimentos globalmente, razão pela qual exploramos este assunto aqui.

A resistência aos antibióticos como ameaça à saúde pública

Os antibióticos (moléculas com atividade antibacteriana que matam ou impedem o crescimento das bactérias) são indispensáveis para o tratamento e prevenção de determinadas infeções bacterianas, quer no Homem, quer nos animais. A resistência ocorre quando as bactérias deixam de responder aos antibióticos, tornando-os [ineficazes para utilização terapêutica](#).

Sem ações a nível global poderemos assistir a uma era “pós-antibióticos” em que muitas infeções comuns (incluindo infeções transmitidas pelos alimentos como a salmonelose) podem causar elevadas taxas de mortalidade. O aumento da resistência aos antibióticos a nível global é uma das maiores ameaças à saúde humana e animal, mas também à segurança dos nossos alimentos e ao meio ambiente, requerendo uma abordagem multissetorial designada de “[One Health](#)” para a sua contenção.

Atualmente, diversas entidades internacionais (WHO, FAO, OIE, EC, EFSA, ECDC, CDC) e nacionais (DGS) consideram a resistência aos antibióticos uma das maiores ameaças à saúde pública global. Um [relatório](#) publicado em 2014 projeta mesmo que em 2050 a resistência aos antibióticos cause a morte a 10 milhões de pessoas por ano, mais mortes do que outras doenças como o cancro e a diabetes, caso não seja implementada uma resposta global ao problema.

Mais recentemente (Novembro 2018), o [ECDC](#) reportou que na UE morrem anualmente 33.000 pessoas de infeções devido a bactérias resistentes aos antibióticos, associadas particularmente às unidades de cuidados de saúde, sendo o impacto equivalente a três infeções importantes (HIV,

tuberculose e gripe).

Adicionalmente, também as [infecções transmitidas através da cadeia alimentar](#) (ex. salmoneloses e campilobacterioses mais severas) estão cada vez mais difíceis de tratar (infecções mais prolongadas e mais insucessos terapêuticos) à medida que os antibióticos ficam menos eficazes, sendo proposto pelo CDC que 1 em cada 5 infeções por bactérias resistentes são causadas por bactérias dos animais e dos alimentos.

De facto, a resistência aos antibióticos é considerada correntemente uma [prioridade em segurança alimentar](#), pelo que todos os profissionais desta área devem conhecer o seu impacto, como se dissemina através da cadeia alimentar e qual o papel que podem desempenhar para a sua [prevenção e controlo](#).

Causas da resistência aos antibióticos

A resistência aos antibióticos é um fenómeno que ocorre naturalmente, mas tornou-se um problema complexo e multifatorial agravado pela utilização incorreta de antibióticos em humanos e animais. Entre as diversas causas do aumento da resistência aos antibióticos encontram-se a prescrição excessiva de antibióticos, interrupção do tratamento, ineficiente controlo de infeções em unidades de cuidados de saúde, [mas também o uso excessivo dos antibióticos na produção animal \(terrestre/aquática\) e agrícola, e higiene e condições sanitárias deficientes](#).

De facto, a maioria das classes de antibióticos críticas para o tratamento de infeções em medicina humana é [também utilizada nos animais](#), estimando-se que na [UE](#) cerca de 70% dos antimicrobianos são vendidos para a produção animal. O uso excessivo e inadequado de antibióticos na produção animal/agrícola intensiva, assim como as práticas de higiene deficientes na cadeia alimentar, estão diretamente associadas com a emergência da resistência em bactérias zoonóticas patogénicas e com a sua [disseminação da produção animal ao Homem através da cadeia alimentar](#) (alimentos de origem animal e vegetal), como é exemplificado em *Salmonella* nas [aves](#) e nos [suínos](#).

O risco é particularmente elevado em países onde os fatores que favorecem a disseminação da resistência aos antibióticos (ex. ausência de regulação do uso de antibióticos na produção animal/agrícola, condições sanitárias inadequadas) são significativos, podendo contribuir para o agravamento da situação a nível global através do comércio de animais e de alimentos, [como recentemente detetado num estudo em alimentos importados para a EU](#).

O que podemos fazer ?

Para reduzir o impacto e limitar a disseminação da resistência aos antibióticos, toda a Comunidade, incluindo os Nutricionistas, quer como profissionais de saúde, quer como profissionais do setor

alimentar, tem um papel a desempenhar. Para os **profissionais de saúde** são fundamentais as medidas para prevenção da transmissão de infeções (profissional-paciente), tais como a promoção da lavagem correta das mãos e a manutenção da vacinação atualizada.

No **setor da produção de alimentos e refeições** é fundamental a promoção e aplicação de boas práticas (desde a produção primária, processamento e distribuição dos alimentos até ao consumidor), de modo a reduzir a transmissão de infeções através dos alimentos e assim prevenir e controlar a disseminação da resistência aos antibióticos na cadeia alimentar.

Cinco Chaves para uma Alimentação Mais Segura

Neste sentido, a WHO recomenda que toda a comunidade conheça e siga as "[Cinco Chaves para uma Alimentação Mais Segura](#)" - manter a limpeza, separar alimentos crus de alimentos cozinhados, cozinhar bem os alimentos, manter alimentos a temperaturas seguras, usar água e matérias-primas seguras, devendo o nutricionista exercer um papel relevante na alteração de comportamentos da população, quer através de educação dos manipuladores de alimentos, quer dos consumidores.

Adicionalmente, a WHO recomenda a escolha de alimentos que tenham sido produzidos sem o [uso de antibióticos](#) (para promoção do crescimento dos animais e para prevenção de doenças em animais saudáveis), cabendo às empresas e seus profissionais e ao consumidor a seleção e valorização desse tipo de produções. A campanha "[Antibiotic Footprint](#)" da BSAC é um exemplo ao pretender reconhecer iniciativas que promovam o uso responsável de antibióticos em humanos, animais e agricultura. De facto, a [utilização responsável dos antibióticos na cadeia alimentar](#) (animais e agricultura) promove a sustentabilidade e a segurança dos alimentos, para além de poder salvar vidas.

As campanhas de educação e projetos educativos

Adicionalmente, os planos estratégicos globais de diversas entidades para contenção da resistência aos antibióticos recomendam que se aumente a consciencialização e a compreensão do problema através de [campanhas de educação](#).

Portugal é um dos países da UE onde existe um maior desconhecimento sobre antibióticos (ex. mais de 60% não sabe que os antibióticos não matam vírus nem que os antibióticos para promoção do crescimento em animais de produção foram banidos da UE) ([Resultados do Eurobarómetro sobre resistência aos antibióticos](#)), pelo que cabe a todas as Organizações contribuir para alterar comportamentos de risco. Neste sentido, também a Universidade tem responsabilidade na educação dos futuros profissionais da área da saúde e na transferência desse conhecimento para toda a Comunidade, podendo desempenhar um papel relevante através da implementação de projetos que envolvam a população como pretende ser o projeto [MicroMundo@UPorto](#).

[Adaptado da publicação no Jornal provisório da AEFNAUP](#)